

## RELAÇÃO ENTRE IMC, COMPETÊNCIA MOTORA REAL E ACEITAÇÃO SOCIAL EM CRIANÇAS ESCOLARES: UM ESTUDO EM FUNÇÃO DO SEXO

**Nayara da Silva Soares**

Universidade Regional do Cariri –  
URCA, Departamento de Educação  
Física, GEAPAM

**Larissa Nunes da Silva**

Universidade Regional do Cariri –  
URCA, Departamento de Educação  
Física, GEAPAM

**Maria Janaine Correia da Silva**

Universidade Regional do Cariri –  
URCA, Departamento de Educação  
Física, GEAPAM

**Mirelly Soraia da Silva Nascimento**

Universidade Regional do Cariri –  
URCA, Departamento de Educação  
Física, GEAPAM

**Paulo Felipe Ribeiro Bandeira**

Universidade Regional do Cariri –  
URCA, Departamento de Educação  
Física, GEAPAM

**INTRODUÇÃO:** Crianças que apresentam alto índice de massa corporal (IMC) tendem a não se engajarem de forma eficiente em atividades físicas e esportivas, o que reduz sua competência motora real (CMR), além de prejudicar seus aspectos sociais e a relação com as pessoas que fazem parte do seu cotidiano. **OBJETIVO:** Avaliar possíveis associações entre IMC, CMR e Aceitação Social em função do sexo. **MÉTODOS:** Participaram 107 crianças, sendo 65 do sexo masculino, com idade entre sete e 10 anos. Foram submetidos às medições antropométricas de estatura através de fitas métricas e massa corporal através de balanças, posteriormente realizou-se o cálculo do IMC. A avaliação do domínio de aceitação social foi realizada por meio do instrumento *Self-Perception Profile for-Children - SPCC* de Harter, que avalia percepção de competência em crianças de sete a 12 anos e a Competência Motora Real foi avaliada através do *Test of Gross Motor Development- 3* (TGMD-3) proposto por Ulrich e validado para crianças brasileiras por Valentini, Zanella e Webster. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE foi enviado para os pais/responsáveis e o Termo de Assentimento foi aplicado para as crianças. Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, associativo e *ex pos facto*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No grupo masculino a relação entre controle de objeto e aceitação social foi positiva e forte, possivelmente os meninos são mais aceitos pelo fato de serem mais competentes nessas habilidades. No grupo feminino a relação entre IMC e controle de objeto foi positiva e moderada o que não corrobora com a literatura, e pode ser explicado pelo fato das práticas nas quais elas estão inseridas, que exigem essas habilidades, não serem suficientes para implicar em uma diminuição do IMC. **CONCLUSÃO:** Fatores culturais e sociais, como o ambiente familiar e escolar, influenciam para que meninos desenvolvam melhores habilidades de controle de objeto. As meninas devem receber iguais oportunidades de práticas para assim melhorarem seus escores nas diversas habilidades motoras.

**PALAVRAS-CHAVES:** IMC; Habilidades Motoras; Competência Afetiva Percebida; Crianças; Gênero.